

## O Humor Grotesco Presente Nos Vídeos de “Pegadinhas” no YouTube<sup>1</sup>

Mácio Paulo Amaral de Lima Júnior<sup>2</sup>  
Isabella Maria Cavalcante Padilha<sup>3</sup>  
Magnolia Rejane Andrade dos Santos<sup>4</sup>

Universidade Federal de Alagoas, Ufal

### RESUMO

O YouTube é uma plataforma de compartilhamento audiovisual online que adquiriu notoriedade em todo o mundo pelo fácil acesso e participação do usuário. O humor é uma temática recorrente na plataforma, e, nos vídeos do gênero, é possível encontrar diversos exemplos de pegadinhas com câmera escondida, que muitas vezes estabelecem seu significado cômico junto à estética do grotesco. Pretende-se, nesse estudo, elencar alguns exemplos de vídeos de pegadinhas que têm como principal pilar o humor grotesco, e entender de que forma se dá essa apropriação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Humor, Grotesco, Youtube.

### YouTube e a experiência dos usuários

Fundado em 2005 pelos ex-funcionários do Paypal - Chad Hurley, Steve Chen e Jawed Karim, a plataforma de compartilhamento audiovisual YouTube traçou uma longa trajetória e se inseriu na vida dos consumidores de conteúdo online em todo o mundo. O site passou de um simples acervo de vídeos para uma ferramenta onde o usuário tem o poder de “ser a própria mídia” (MOTA; PEDRINHO apud BURGESS; GREEN, 2009). No ano de 2015, o site chegou a registrar um total de 1 bilhão de acessos, o que representou quase um terço dos usuários da internet.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao Intercom Júnior do XXI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 30 de maio a 1 de junho de 2019.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação do 7º Período do Curso de Jornalismo do ICHCA – UFAL. E-mail: [maciopaulo1@gmail.com](mailto:maciopaulo1@gmail.com)

<sup>3</sup> Estudante de Graduação do 7º Período do Curso de Jornalismo do ICHCA – UFAL. E-mail: [isabellacavalcantep@gmail.com](mailto:isabellacavalcantep@gmail.com)

<sup>4</sup> Orientadora do Trabalho. Professora do Curso de Jornalismo ICHCA – UFAL.

---

A grande característica da plataforma é ser baseada na cultura participativa. De acordo com Jenkins (2006), “fãs e outros consumidores são convidados a participar ativamente da criação e circulação do novo conteúdo”. O YouTube é marcado por entregar e estruturar a experiência do usuário nas mãos dele próprio - basta realizar um cadastro no site que ele será capaz de produzir e divulgar conteúdo na plataforma, “gostar” ou “não gostar” do conteúdo de outrem e se comunicar com outros usuários por meio de mensagem e respostas de comentários.

Por outro lado, o YouTube tem como um grande pilar o amadorismo, ou, pelo menos, a profissionalização do conteúdo não é um requisito essencial para estar presente na plataforma. O imediatismo que a não-profissionalização dos vídeos permite, aliado às métricas utilizadas nos sistemas de recomendação, surge como um grande responsável pelo sucesso dessa plataforma, uma vez que fomenta a constante produção e circulação de vídeos, além de possibilitar autonomia aos usuários nos processos de criação de conteúdo.

Além do mais, a interação no site não está ligada à barreiras geográficas, faixa etária, gênero ou classe social. É um serviço democrático que está acessível a qualquer indivíduo que tenha acesso à internet - e não são poucos no Brasil. Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), 74,9% das residências brasileiras utilizam conexão com a internet. Ou seja, grande parte dos brasileiros tem, nas mãos, o acesso ao YouTube e à sua infinidade de conteúdo.

Dessa forma, é interessante notar que as abordagens de recomendação utilizadas no YouTube, a partir da busca por palavras-chave, categorias e vídeos ligados ao tema pesquisado, servem também como uma forma de oferecer uma experiência abrangente e convidativa.

Assim, seja através de recursos que solicitam ao usuário classificar se gosta ou não da música que está ouvindo, seja através do rastreamento do perfil do usuário a partir de comportamentos prévios ou da análise das tags utilizadas, o sistema coleta, armazena e cruza informações que serão usadas para futuras indicações. (SÁ, 2009, p. 7).

## Os canais de humor e as “pranks”

O amadorismo fez com que uma grande categoria surgisse na plataforma: os canais de humor. Essa forma de narrativa elenca um grande número de usuários e os canais que abordam a temática alcançam milhões de visualizações. Nomes como Whinderson Nunes, Kefera e Júlio Cocielo, além de se tornarem personalidades de grande influência nas mídias sociais, principalmente entre o público mais jovem, atingem altos índices de inscritos e visualizações, números que indicam a relevância e alcance do conteúdo na plataforma de compartilhamento audiovisual online.

Dos dez canais do YouTube Brasileiro com os maiores números de inscritos, cinco são voltados para o humor e dialogam diretamente com o gênero. Esses canais romperam com o monopólio as mídias tradicionais como o Rádio e a Televisão e reuniram um público gigantesco que acompanham fielmente o compartilhamento do gênero de entretenimento, o que os tornou, dessa forma, até mais relevantes que as *mass media*.

Dentre os vídeos de humor mais vistos estão as “pegadinhas” baseadas em câmeras escondidas, as *pranks*, que se caracterizam pelo registro fílmico e anônimo em terceira pessoa de situações armadas propositalmente com o propósito de entreter e, na maioria das vezes, provocar o riso na pessoa que assiste ao vídeo.

O formato das “pegadinhas”, no Brasil, surgiu em 1965 com o programa Câmara Indiscreta da TV Globo. A atração era baseada no Candid Camera, uma série de TV humorística de grande sucesso da televisão americana desde o final da década de 40 e que durou até meados de 2004.

O Câmara Indiscreta era apresentado por Renato Consorte, Gracinda Freire, Paulo Roberto e Augusto César Vannucci. O programa se baseava em uma ideia bastante simples: flagrar com câmeras ocultas a reação de pessoas anônimas diante de situações inesperadas e desconcertantes. Uma parte do material apresentado vinha dos Estados Unidos, mas a própria Globo produzia a maioria dos quadros.

É possível elencar alguns nomes ativos que produzem esse formato de audiovisual no YouTube, entre eles o Canal Boom, David Mafra e Mendigo Parceiro. Nos vídeos, os *vloggers* criam diversas situações inusitadas no cotidiano, onde interagem com as pessoas

---

e captam o áudio e imagens da reação delas. A premissa é expor essa reação a partir de uma espontaneidade conferida graças às câmeras escondidas.

## **Humor, riso e grotesco**

Isso se deve ao fato de que o humor sempre foi um tópico presente na sociedade desde os tempos clássicos e é uma das características que diferencia homem e animal. De origem latina, o termo humor ou humore, significava líquido. O médico grego Hipócrates (460 - 377 a.C.) afirmava que determinado “temperamento sangüíneo” presente no homem era o responsável por provocar o riso. Bergson (2001) corrobora com esse pensamento ao afirmar que não há comicidade fora daquilo que é propriamente humano.

O filósofo francês acreditava que a comicidade é uma reação espontânea do homem a tudo aquilo que foge do comum. Assim, situações que fugissem do comum, da “normalidade da vida” são suscetíveis ao riso humano. Ele explica o pensamento ao descrever um homem que, correndo e desatento ao percurso, tropeça e cai, o que causa o riso de outros ao seu redor. Cair não seria o curso normal desse trajeto, mas é devido a essa quebra da estrutura continuada que surge a comicidade e, posteriormente, o riso.

Da mesma forma que o riso é “propriamente humano”, não há riso fora do humano. Se algo nos fizer rir, ele o fará em razão de suas semelhanças ou relação com o humano (atividade, ação, característica). Outra característica que Bergson considera ser inerente ao riso é a distância emocional - incompatibilidade com a emoção. Para ele, o riso é a atividade da “inteligência pura”, na prática isso significa que, quando rimos de alguém, nossa emoção ou sentimentos pela pessoa desaparece em detrimento do humor. O ato de rir é acompanhado de certa insensibilidade. "O riso é, antes de qualquer coisa, uma correção. Feito para humilhar, deverá infligir à pessoa que é seu objeto uma impressão penosa" (BERGSON, p. 16).

A terceira característica essencial para compreender o pensamento de Bergson é que o humor se dá em âmbito coletivo, a partir da interação e significação social de estar e vivenciar o riso em grupo, um aspecto de compartilhamento e cumplicidade no efeito do riso.

Bergson ainda afirma que podemos obter o valor cômico alterando a maneira de transmitir uma ideia pré-concebida e aceita socialmente. Por exemplo, ir à praia trajando

roupas de gala trará um teor cômica ao evento, uma vez que tal situação está na contramão do esperado para a localidade e modifica um contexto de plena aceitação e singularidade - utilizar roupas de banho na praia. Sendo assim, o riso também possui uma caráter de corretor social. “Ora, o riso tem justamente a função de reprimir as tendências separatistas. Seu papel é corrigir a rigidez:, transformando-a em flexibilidade, readaptar cada um a todos, enfim aparar arestas”. (BERGSON, p. 132)

Uma das maneiras mais comuns de se fazer humor é a partir do grotesco. Essa categoria estética recorre ao rebaixamento nas suas mais variadas formas, sejam elas referências às genitálias do corpo humano, sexuais, a dejetos, fenômenos sobrenaturais, deficiências físicas ou mecânicas no corpo, entre diversas outras, para causar o riso. A comicidade nessa maneira de se fazer humor é a desproporção e oposição às categorias estéticas e de sentido socialmente impulsionadas.

O “grotesco”, enquanto termo, vem do italiano La Grotta (gruta ou porão), expressão que surgiu no final do século XV para denominar ornamentos estranhos nos porões na Domus Aurea de Nero, na Roma Antiga. Tais decorações murais eram marcadas pelo apelo ao fantástico, repletos de seres humanos e não-humanos deformados. Desde então, a terminologia foi usada para definir tudo aquilo que fosse interpretado como bizarro, fantástico ou extravagante e a partir daí tornou-se sinônimo de cômico.

A equação mais simples deste fenômeno esteticamente apontado como grotesco será: Grotesco = Homem # Animal + Riso. Daí partem as modalidades atinentes à escatologia, à teratologia, aos excessos corporais, às atitudes ridículas e, por derivação, a toda manifestação da paródia em que se produzem uma tensão risível, por efeito de um rebaixamento de valores (o bathos retórico), quanto à identidade de uma forma. [...] Pode-se rir do terrível ou das desproporções escandalosas das formas, transformando-os em veículo de irrisão e de provocação aos cânones do esteticamente correto (SODRÉ, 2002. p. 62)

Sodré categoriza o grotesco em quatro espécies:

1. Escatológico: Baseado em referências a dejetos, fluidos do corpo, secreções, genitália humana, entre outros.
2. Teratológico: Referente a deformações físicas no homem, aberrações e bestialismos.
3. Chocante: Presente nas duas anteriores, pode ter caráter sensacionalista e busca provocar um choque contemplativo.

4. Crítico: Expõe de modo risível o que se senta ocultar no que se refere ao caráter cognitivo, como a ideia por trás do objeto, e se pretende alcançar para além do sensorial.

Tais espécies conferem significado individual, mas coexistem entre si, sendo muito comum que um objeto apresente, ao ser destrinchado conceitualmente, características de mais de uma espécie.

### **O grotesco nas pegadinhas do youTube**

Nas pegadinhas dos canais do YouTube é possível identificar diversos vídeos onde a presença do humor grotesco é a principal característica. Para fins de metodologia, separamos três conteúdos de três canais diferentes, ambos voltados para realização de *pranks* e com grande relevância e público na comunidade online do audiovisual, são eles: Pegadinha: Diarreia 3 (Diarrhea 3 Prank), do Canal Boom; Pegadinha: Bolas Falsas 1, do David Mafra e a Quer que eu te chupe?, do canal Mendigo Parceiro. Todas os três exemplos possuem mais de um vídeo seguindo a mesma temática, disponível em seus respectivos canais.



Figura 1: [Diarreia 3]. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=kS2qs5yRrws&t=109s>. Acesso em 16 de abril de 2019.

---

Para realizar a pegadinha, a equipe de produção inseriu uma câmera num ambiente que parece ser algum tipo de banheiro público. O enquadramento da filmagem, a princípio, é feito na parte inferior do banheiro, focando no tornozelo e pés da pessoa que vai cair na pegadinha.

A pegadinha se inicia num banheiro feminino com a integrante do Canal Boom entrando no banheiro ao lado e verbalizando frases como “Ai meu Deus, eu vou cagar na calça!”, “Ai, segura, aguenta, aguenta”, “Não, não sai não, não sai não!” num tom de desespero e choramingo. Logo mais, subtende-se que a moça não “aguenta” a vontade de defecar e um espirro de conteúdo líquido marrom que é jogado pela brecha da parede que divide os banheiros na parte inferior da vítima, que se encontrava sentada no vaso sanitário.

No restante do vídeo, a situação se repete, dessa vez num banheiro masculino, onde três pessoas diferentes são vítimas da *prank*. Em um dos casos, uma das vítimas sai do banheiro e ameaça bater no ator, que emperra a porta com os pés. O roteiro de “Diarreia” é marcado pela comicidade que se dá através da situação inicial, onde há a quebra de estrutura com a atriz/ator interpretando uma pessoa passando mal e sofrendo pela condição médica. Após isso, somos chocados com humor grotesco causado pela referência ao excremento aquoso que é atirado contra os pés da vítima da pegadinha.

A reação agressiva e baseada nas referências ao uso de frases ou expressões da espécie escatológica, por meio de ofensas e palavrões direcionados à atriz que participa do canal, é o ápice da pegadinha e reforça o grotesco presente na situação.

Já a pegadinha “Bolas Falsas” tem como principal característica o humor que apela para o grotesco teratológico. A cena é a seguinte: Numa praia, uma bela e atraente mulher pede que um dos homens que ali circulam passe protetor solar em seu corpo. O pedido é prontamente aceito e o cidadão começa a passar o produto nas costas da atriz. No vídeo, um áudio que remete à sensualidade e romance acompanha a cena, construindo a premissa para o humor que virá a seguir.



Figura 2: [Bolas falsas 1]. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=-13xunGNsZY&t=1s>. Acesso em 10 de abril de 2019.

Logo a atriz se vira e revela um certo volume na parte baixa do biquíni. A revelação choca o homem, que se afasta e repudia a descoberta, rindo e questionando “O que é isso?” e recebendo como resposta “Minhas bolas, ué”. A comicidade presente aqui remete ao grotesco teratológico, onde a ideia de uma mulher com genitálias masculinas foge do que é considerado normativo e a piada se constrói a partir desse conceito de anormalidade.

A exposição dessa parte do corpo lida como uma “deformação” é explorada pelo canal e apropriada como forme de humor na composição do roteiro. A quebra de estrutura dessa normalidade, dessa lógica, como aponta Bergson (2002), é responsável por caracterizar a comicidade, acompanhada das reações de choque e repulsa.

Dessa forma, a ideia do riso como “correção social” é levantada aqui, uma vez, ao rir do corpo feminino, o homem transmite a ideia de que aquela imagem não é, de alguma forma, adequada.





Figura 3: [Quer que eu te chupe?]. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=b8o6vgibcfc&t=132s>. Acesso em 12 de abril de 2019.

Por último, a pegadinha do canal Mendigo Parceiro segue uma junção entre o grotesco escatológico e o choque. O ator aborda pessoas que estão andando pela rua, independente de gênero e idade, e faz a seguinte pergunta: “Quer que eu te chupe?”. A abordagem remete à insinuação de sexo oral, e enquanto para alguns o questionamento foi engraçado e ignorado apenas com uma resposta “não”, para outros, em sua maioria homens, a recepção foi agressiva e acompanhada por frases como “Sou viado não”.

O ator insiste na pergunta, o que causa desconforto nas pessoas e um reforço na rejeição e comicidade da cena. Por fim, ele mostra um sachê de ketchup e faz novamente a mesma pergunta, quebrando o sentido sexual e dando uma nova dialética ao termo.

A mudança de sentido, a locação de um pensamento divergente diante daquele pré-concebido é a grande responsável pela comicidade presente, uma vez que a situação passa de uma insinuação sexual para uma brincadeira boba.

## **Considerações Finais**

Em razão do YouTube, a sociedade brasileira tem passado por diversas adaptações na forma de consumir conteúdo audiovisual online, e obteve autonomia para produzir e consumir os produtos de forma autônoma e específica de acordo com o próprio gosto e desejo. Nesse contexto, os canais independentes de audiovisual, aqui desvinculados das mídias tradicionais e grandes emissoras de televisão, ganham notoriedade ao produzir e divulgar material próprio.

O humor surge em meio à plataforma como um dos grandes gêneros de entretenimento e alcance de público, tendo em vista que o apelo cômico sempre foi presente na sociedade e é de grande atrativo para as pessoas. Portanto, as maneiras de se atingir o riso e o porquê dele ocorrer ganham estrutura a partir da apropriação de elementos referentes ao grotesco, num elaboração de formas narrativas que apelam para esse discurso com o intuito de fazer rir.

Na análise dos vídeos de distintos canais vinculados às pegadinhas com câmeras escondidas, foi possível identificar narrativas que dialogam com os conceitos propostos por Sodré (2002) e Bergson (2001), no que diz respeito aos elementos e teoriza o do grotesco enquanto diferentes espécies, e explica o dos ideais em torno do riso. Logo, identificamos essas estruturas do grotesco presentes nos canais de pegadinhas de youtube, e concluímos que esses artifícios são plausíveis e utilizados no gênero humor.

## REFERÊNCIAS

BASQUES, Messias. O riso como expressão de um modo de entendimento: do bergsonismo à antropologia. *Sci. stud.*, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 105-128, 2011. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S167831662011000100006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167831662011000100006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 15 de abril de 2019.

BERGSON, Henri. O riso: ensaio sobre a significação da comicidade. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

BONVENTTI, Rodolfo. Em 1965, a Globo colocava uma Câmera Indiscreta em todos os lugares do Rio. R7 Entretenimento – Coluna Cartão de Visita. 3 abr. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/aVMOQF>>. Acesso em: 11 de abril de 2019.

BURGESS, Jean; GREEN, Joshua. YouTube e a revolução digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009.

JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2009.

PEGADINHA: Diarreia (Diarrhea Prank). YouTube: Canal Boom, 2014. Disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_b9IyVQWCqk](https://www.youtube.com/watch?v=_b9IyVQWCqk). Acesso em: 16 abr. 2019.

PEGADINHA: BOLAS FALSAS 2. YouTube: David Mafra, 2015. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-l3xunGNsZY>. Acesso em: 10 abr. 2019.

QUER QUE EU TE CHUPE ? ( PEGADINHA ). YouTube: Mendigo Parceiro, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=b8o6vgibcfg&t=132s>. Acesso em: 12 abr. 2019.

Rir e fazer rir: alguns apontamentos teóricos. Revista Espaço Acadêmico, n. 111, ano X, p. 112-119, ago. de 2010. Disponível em: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/viewFile/10754/5858>. Acesso em: 15 de abril de 2019.

SÁ, Simone. Se você gosta de Madonna também vai gostar de Britney! Ou não? Gêneros, gosto e disputa simbólica nos sistemas de recomendação musical. ANAIS do XVIII Encontro da COMPÓS, PUC-MG, Belo Horizonte, 2009.

SODRÉ, Muniz; PAIVA, Raquel. O império do grotesco. Rio de Janeiro: MAUD, 2002.

